

Sem papas na língua

Ainda antes de chegar aos 30 anos, Édouard Louis é já um caso sério da dramaturgia europeia. Os três livros que publicou até hoje (todos publicados em Portugal) constituem um ataque à iniquidade da elite política francesa, bem como uma denúncia da homofobia e do racismo, nomeadamente junto da classe operária, de que o escritor é originário. *Acabar com Eddy Bellegueule*, *Quem matou o meu pai* e *História da violência* escarpelizam a sociedade actual e lançam-nos perguntas incómodas, nomeadamente sobre a responsabilidade de alguns governantes de esquerda no ressurgimento da extrema-direita.

Os textos de Édouard Louis têm sido montados por vários encenadores de referência, como o é

o caso do alemão Thomas Ostermeier, do suíço Milo Rau, ou do belga Ivo van Hove, que no ano passado adaptou e encenou *Quem matou o meu pai* para o seu Toonegroep de Amsterdão, deixando-se fascinar “por esta história absorvente e sem papas na língua de um pai reduzido à ruína física e mental, apenas aos 50 anos de idade”. Para o encenador, “este texto consiste tanto numa acusação furiosa contra a elite política, como numa declaração de amor de um filho ao seu pai, uma vez que o autor também escreve sobre como ele próprio, um jovem homossexual, foi ostracizado pela sua família de operários: é uma narrativa brilhante e sem papas na língua”. Partindo do relato de uma visita ao seu próprio pai, o autor elaborou



Neste espectáculo Hans Kesting é simultaneamente Édouard Louis e o seu pai

um relato em que ressoa a *Carta ao pai*, de Kafka, e lançou um libelo contra Emmanuel Macron: “O meu livro é um ataque contra si, e contra aquilo que o senhor faz”, escreveu no *twitter*. A crítica holandesa

rendeu-se ao espectáculo: “Um retrato impiedoso e comovente” (in *Volkskrant*); “Triunfo do actor Hans Kesting”; (in *NRC*); “Um bom actor e um texto forte bastam para arrepiar-nos” (in *Trouw*).

Alteração na programação

Por impossibilidade de viajar para Portugal, a dupla de criadores Laida Goñi e Txalo Toloza viu-se obrigada a anular a sua participação no Festival, onde apresentaria *Tierras del Sud*. Em substituição desta peça apresentamos *Cenas da vida conjugal*, de Ingmar Bergman, com encenação de Rita Calçada Bastos. Os bilhetes de Assinatura que já tinham sido entregues para *Tierras del Sud* podem ser utilizados para assistir a *Cenas da vida conjugal* — que, devido às suas mais de duas horas de duração, terá o seguinte horário: Quinta 8, Sexta 9 e Domingo 11 às 19h; Sábado 10 às 14h e às 19h.



As sessões da noite de *Cenas da vida conjugal* realizam-se às 19h

As crianças também vão ao Festival

A partir de amanhã já vai ser possível levantar os bilhetes do espectáculo para a infância *Pastéis de nata para Bach*, com dramaturgia de Pedro Proença e Teresa Gafeira, e encenada por Duarte Guimarães. O espectáculo é oferecido às crianças de Almada. A partir das 13h30, na bilheteira do TMJB, cada espectador pode levantar 2 bilhetes. *Pastéis de nata para Bach*, sobe à cena nos dias 10 e 11, às 11h30, no Cine-Teatro da Academia Almadense.

Esperança e utopia

Poucas horas antes da última sessão do espetáculo *Amitié*, com a encenadora Irène Bonnaud, tendo como moderadora a crítica de teatro Catarina Firmo.

Irène Bonnaud é formada em Filosofia grega pela École Normale Supérieure de Paris, com um Doutorado em Literatura Comparada. Após os seus estudos universitários, onde também passou pelas Universidades de Tübingen e de Berlin, escolheu dedicar-se exclusivamente ao teatro, enquanto encenadora e tradutora. Associada a vários centros dramáticos em França, encenou peças de diversos

autores como Heiner Müller, Mari-vaux, Sean O'Casey, Ésquilo, John Osborne, Violaine Schwarz, Isaac Babel e Marcel Pagnol.

O espetáculo *Amitié* estreou no Festival d'Avignon em 2019 e revela a amizade entre Pier Paolo Pasolini e Eduardo de Filippo, num projeto de *road movie* que Pasolini tinha a intenção de concretizar antes do seu assassinato.

Durante a conversa, a encenadora partilhou a vontade de regressar às origens do teatro e contar uma história para um grupo de pessoas, como ponto de partida fundador para a criação de *Amitié*.



© Luana Santos

A partir de amanhã os Colóquios na Esplanada realizam-se na Escola D. António da Costa

Nesse sentido, prosseguiu salientando o modo como a itinerância surge como necessidade artística no seu trabalho e em particular neste espetáculo inspirado no teatro ambulante tradicional napolitano, onde todos os elementos cénicos cabem numa mala e onde todas as possibilidades de espaço

de representação são possíveis. *Amitié* vem ainda transformar o desfecho do percurso de Pasolini, que associamos geralmente ao seu último filme *Saló ou os 120 dias de Sodoma*, reescrevendo uma nota de esperança e de utopia e dando a conhecer o projeto que o cineasta não chegou a concretizar.

50 ANOS DE PLATEIA

Segunda Casa



© Luana Santos

Davide Drumond, 12 anos de plateia

Desde o dia em que vim trabalhar para a Biblioteca Municipal de Almada, em 2009, que frequento o Teatro Municipal de Almada e o Festival. E pergunto o que seria a minha vida, a vida de todos nós, sem a CTA? Certamente mais pobre, certamente mais vazia. Para muitos, como eu, o teatro é a nossa segunda casa. Habitamo-la com os encenadores, os atores, os técnicos, os assistentes de sala, enfim, com toda a equipa da CTA, que todos os dias prossegue e mantém o legado de Joaquim Benite.

Foram tantos os espetáculos que assisti e amei que é difícil destacá-los neste pequeno espaço. Todavia, realço uma parceria que

fizemos na biblioteca com a nossa comunidade de leitores "Sábados de Leitura" e a CTA, na qual lemos e assistimos a *Noite da Liberdade* de Ödon Von Horváth, encenada pelo atual diretor Rodrigo Francisco, que durante a sessão da comunidade de leitores falou de vários aspetos relacionados com a importância do texto para os nossos dias e o trabalho de encenação. Foi uma sessão bem animada que envolveu os leitores e espectadores que somos e a CTA.

É neste singelo exemplo que reside a vitalidade da CTA: a relação estreita e fraterna que sempre teve com o público.

Bem haja por isso!

AGENDA DE AMANHÃ

18:00

Conversa com Ivo van Hove
Esplanada do TMJB

19:00

Cenas da vida conjugal
Fórum Romeu Correia

20:00

Who killed my father
Teatro Nacional D. Maria II

20:30

Omnia

Sala Principal do TMJB

20:30

Duas personagens

Teatro-Estúdio António Assunção

Encontros no Seminário

Devido à instabilidade meteorológica, os três próximos Encontros da Cerca, dedicados a comemoração dos 50 anos da Companhia de Teatro de Almada, vão passar a acontecer nos claustros do Seminário de São Paulo (ao cima da Rua Conde de Ferreira, onde está situado o Teatro-Estúdio António Assunção). Aos Sábados à tarde, sempre entre as 15h00 e as 17h00, os moderadores José Mário Silva (10 de Julho, com Fernando

Louro e Luís Vicente), Teresa Albuquerque (17 de Julho, com Sérgio Taipas e Vítor Gonçalves) e Carlos Vargas (24 de Julho, com Domingos Rasteiro e Américo Jones) conversarão com alguns dos que, em diferentes épocas, cruzaram as suas vidas, num dado momento, com a Companhia de Teatro de Almada. A entrada para o Encontro far-se-á pela Rua Dom Álvaro Abranches da Câmara, 1. Será possível parquear no interior.

Ivo van Hove na Esplanada

O último Colóquio na Esplanada desta semana é com um dos mais proeminentes encenadores da actualidade: Ivo van Hove, encenador de *Quem matou o meu pai*, texto de Édouard Louis. A moderar o colóquio vai estar o crítico de teatro João Carneiro. A partir de amanhã os Colóquios na Esplanada acontecem ao ar livre, no espaço de entrada da Escola D. António da Costa, junto ao TMJB.

RESTAURANTE DO TEATRO

HOJE

Roti de porco
Caril de salmão

AMANHÃ

Fusili com salsicha picante
Salada de feijão frade

Teatro Municipal Joaquim Benite
Av. Prof. Egas Moniz • Almada

